

# A PLEBE

Redactor auxiliar: Pedro A. Mota

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Redactor-Gerente: Rodolpho Feltyge

Redação, administração e officina: LADEIRA DO CARRO, 3 Expediente à noite

ASSIGNATURAS: Annuo . . . . . 10\$000 Semestral . . . . . 5\$000 Numero avulso \$100 Póstos: 12 exempl. 18\$000

Toda correspondência, cartas e registadas devem ser endereçadas a Caixa Postal 195 S. Paulo - Brasil.

## A SITUAÇÃO NA ITALIA

### A OBRA SINISTRA DO FASCISMO

#### Um attentado que poderá fazer transbordar o vaso da indignação popular contra os massacradores do povo

Quem semoia ventos colhe tempestades, diz um velho adagio que sua applicação tem ao que se passa actualmente na Italia. O rapto, o desaparecimento e a morte do deputado socialista Giacomo Matteotti, veio pôr de novo em fôco o problema da violencia com que se formou, desenvolveu e escalou o poder o partido fascista na Italia.

Esse partido gestado, partido e surgido em meio a mais extrema violencia, estrangulando todos os outros partidos pelas barbaridades mais hediondas e reprováveis, vencendo todas as resistencias à custa das mais infames velhacarias, traições, ciladas e assassinatos repugnantissimos, fez-se uma tal opinão de si mesmo, criou-se uma tal mentalidade de unico e indispensavel poder que não tolera a minima critica aos seus actos nem admitte sequer que possam surgir homens que dividem de sua infallibilidade ou que pretendam descobrir-lhe todas as podridões que lhe são pecculares.

Mussolini bem quereria gozar em paz os frutos da victoria fascista, mas os sequazes, os apunhados não lho consentem pois entendem que conquistaram o poder para proveito pessoal o não para transgirem com os resquícios dos partidos derrotados. Mussolini querendo dar um veniz do legalidade à situação reaccionaria que se criou, após dissolver o parlamento, fez novas eleições e foi forçado a deixar entrar um ou outro adversario politico no parlamento, lançando assim sobre os olhos dos ingenuos, querendo convencer o mundo que as eleições foram livres e que até inimigos seus concordaram com isso. Cada fascista julgava-se com direito a ser um bom deputado e pensava que o lugar occupado, cedido aos rivales odiados melhor seria preenchido por um deles.

Dahi a orgulia, o odio, a hostilidade: á opposição, tanto mais que sendo torrada por favor, deveria cada membro oppositor reconhecer a magnanimidade do gesto fascista e mostrar-se humilde, submisso, adhirir ao fascismo em logar do combater e desmoralisar.

Es como Matteotti não ostivesse pelos actos raptaram-no, mataram-no, deram-lhe o sumisso, talvez como exemplo o para edificação dos outros.

Os fascistas arrebataram o poder á força do manigancas, do olinhas, do violencias, esgoceando toda a legalidade, todas as normas do democracia, do tolerancia, de justiça e respeito para com os que não partilhavam da sua opinões e aspirações. Quando, pois, quiseram recor-

rer á legalidade das eleições, logico seria que socialistas, comunistas e republicanos se absteassem de semelhante farça, recomendassem o abstencionismo eleitoral mais completo, deixassem o campo livre aos fascistas. Mas, por medo ou por interesse, quiseram partilhar das eleições e foram occupar o lugar que os seus mortaes inimigos lhes quiseram ceder. E isto foi a maior insensatez que elles podiam praticar, o maior erro em que podiam incorrer. Pois que era do prover que só dons emulhos tinham a seguir: ou dizer ámen com os fascistas ou expôr-se a todas as represalias dos homens do «manganollo».

O que é admiravel é escutar os prantos, as lamurias, os protestos de innocencia dos chefes e chefetes que todos procuram lavar as mãos como Pilatos na morte do Christo, fingidamente compungidos e lachrimantes ante os procos vandallens, criminosos, assassinaes dos seus feroces capangas e guarda-costas. Esses indecentes typos desencenaram a matilha contra todos que se lho pedessem oppôr; reuniram a esmualha, recrutaram a população dos presidios solta para ir á guerra e agularam esses detricos da especie armados até aos dentes, criaturas de moral, sem sangue, sanguinarios, sem moral, sem respeito, sem sentimentos de homens, á destruição do tudo, homens ou instituições, que representassem liberdade, solidariedade, cooperação, auxilio mutuo. A' custa do tão infame obra é que conseguiram tudo camagar, sobrepor-se a tudo e a todos, empolgar o governo, dispôr do dinheiro da nação. Chegadas a este ponto, seria bonito que aquelles auxiliares se contentassem em applaudir os novos governantes, os novos politicos, os homens do dia, voltando á vida do miserio que arrastavam antes, indo mendigar um pedaço do pão ou um emprego qualquer.

Mandaram-nos para a guerra a título de uma Italia maior. Fimda a guerra, pobres como antes, nada lhes cabendo dos territorios anexados e conquistados, programam na propria Italia arranjarem a sua vida. Ha um partido que os arrobanha e os agrrega para a conquista do poder, o elles pensando que arranjaram com isso o seu lugar ao sol fazem proxios de todo o calibro o guindam no governo os homens que lhes prometteram o reino da cocoonia. E aquelles que se oppoem nos seus desiguais são tomados como inimigos e mortos, esmagados, raptados, inutilizados.

Quando foram ad indefesos o miserios operarios atingem-se como mouer. Quando incendia-

ram, quebraram, destruíram camaras do trabalho, livrarias, bibliotecas, syndicates, jornaes operarios, cooperativas, o silencio emplace do todos conspirou contra essas instituições, cellulas do futuro, documentos do progresso mental e moral dos trabalhadores, provas categoricas do espirito do sacrificio do proletariado.

Raptar, porém, um deputado nem ao diabo lembrava. E foi talvez o imprevisto desse rapto que commoveu. Um deputado não é qualquer João Ninguem. É um delegado do povo, um representante da patria, um legislador da nação e não se lhe pôdo tocar nem com a pelle dum arminho, supõem todos os que gritam agora. Nós vemos o maximo respeito pela vida humana. Doloriamos a sorte do deputado Matteotti, mas doloriamos infinitamente mais a sorte que tocou nos trabalhadores victimas dos furores fascistas e para cuja sorte concorramos todos os deputados. Se esses, quando se debehão, quando se começou a esboçar o movimento fascista com os seus atropellos, expedientes punitivos, tiros, espancamentos, punhaladas, oleo de ricino e *tuffi quatti* se unissem como um só homem e appellassem para o povo a que opprimisse pela força aquellas attitudes fascistas, estas torriam sido mortas em germen, não torriam incrementado e não torriam feito voltar a Italia nos tempos do dominio austriaco. Agora que se queixem na vma que é lugar quente.

Duas hlações, porém, se podem tirar dos acontecimentos. Primeira: nada valeu aos socialistas accorremos ás oleições accostando a luta legal que os fascistas lhes concederam. E segunda: Aquelles que desencadeiam as piores paixões do homem para fins politicos são impotentes depois para os desarmar o fazer recolher do novo, quando lhes convenha ou dissem: tenham necessidade.

Esporamos que muito breve, um facto infanorrimo desses seja a gota que faça transbordar o vaso da indignação popular, derribando do seu pedestal esses typos que a si mesmos se incham idolos e salvadores do povo italiano.

### Espirito do sacrificio

Uma prova do espirito do sacrificio que antina nos nossea a Jofra, ou todo o mundo, dorram-na agora os camaradas francezes. *Le Libertaire*, diario anarquista que os camaradas francezes publicavam em Paris, achava-se em pressimas condições financeiras, declarou que a 20 de

Mado suspenderia a sua publicação diaria, passando a semanal, se auxilios rapidos não acudissem para vencer o deficit que se accusava nas despesas do diario e, para positivar melhor a maneira do auxilio dizia que era necessario que 2.000 camaradas se compromettessem a contribuir com uma quota de 5 francos mensaes, até que o jornal se desenvolvesse sufficientemente o podesse dispensar esse auxilio.

O apoio dos compatriotas não se fez esperar. Acudiram reforços, recursos, adhesões, auxilios de toda a parte, tendo uma dedicada camarada acabado do produzir uma centena de quotões que faltavam para prefezer a totalidade requerida do auxilio calculado.

E foi assim que se salvou a vida no *Le Libertaire*, o organo diario dos anarquistas francezes. Que esta lição o exemplo sirva de norma a todos os camaradas do mundo e o que esperamos o desejamos.

### Commentarios . . .

#### Dois monstros que se lmanam...

Do Estado do S. Paulo corre o seguinte telegrama: «Roma, 11 (A) — O embaixador da Hespanha entregou ao sr. Benito Mussolini, presidente do Conselho de Ministros, em nome do General Píndolo Rivera, um magnifico punhal, com cabo de ouro, fabricado em Toledo, como lembrança do chefe do governo da Hespanha ao seu collega da Italia».

Mais justa, mais digna e mais merecedora não poderia ser a offerta.

Rivera, o tyranno hespanhol, o grande criminoso de Hespanha, responsável pelo conflicto de Marrocos, pelo espoliamento de alguns filhos da justica Hespanha, compressor de todas as liberdades na terra de Ferrer, chacina-dor da massa trabalhadora de que fazem parte os operarios Malco e Nicolau e o artigo de lapis para Baptista Acher (O Portal), condemnados á pena de morte, por serem honras de toda a nação, e tantas outras victimas desta vborra que subjugou e comprime todas as aspirações de um povo martyr, não poderia ser mais feliz na escolha do presente a Mussolini, do que em de offerecendo um punhal com cabo de ouro fabricado em Toledo.

Mussolini, o despota, o miseravel assassino do proletariado italiano, o causador do terror, ferido no pulcão de Dante Alighieri, merece a offerta de um punhal para, no dia seguinte ao de sua queda, eliminarem-se do seo dos vivos, entregando o seu corpo aos vermes. E, como possui um coração de pedra, incapaz de vibrar mais leve gesto de sensibilidade humana, e talvez sintido duvida em resistir á acção da lamina justiciera, não tem de que recear porque os panhaes de Toledo tem fama universal.

O punhal é o retrato de sua alma negra de fasciora, é a effigie de seu coração de hyena, é o espelho reflector de sua consciencia de monstro e do seu instinto de fera; portanto, deve symbolisar o instrumento glorificador de sua morte.

O punhal que se deffo com o legre e presuntivo ambos a igualdade de força, acamaradam-se, solidarizam-se, fraternizam-se.

O mesmo se dá com os monstros humanos: quando se reconhecem iguaes nas aspirações, no egoismo, nas ambições, na ansia de dominio e de mando, dão-se as mãos, entinquam-se em almas, entrelaçam-se e lmanam-se nas pedras.

Por proposta do dr. Brenno Amato de Souza, a Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo enviou ao prefeito municipal a seguinte proposta, que foi approvada, apenas contra dois votos: «Considerando que as lutas de box constituem um espectáculo barba e bru-

### A DOR UNIVERSAL

— Sebastião Fauro — Estupendo estudo de critica, aos regimens burguezes e da doutrina libertaria. — Uma brochura com 344 paginas, ao preço de 2\$500.

tal em que dois seres humanos, que p natureza se robustas, se agredem violentamente, com risco da sua integridade physica e da propria vida; considerando que essas pugnas crueis, longe de concorrer para o aperfeiçoamento moral e organico dos individuos que nelas se empenham ou que a ellas assistem, degradam aquelles, reduzindo-os á vil condição de feras de circo e nesias, na multidão avida de fortes emoções, sem desmentar os instintos dos especiaes, a inconsciencia dos lutadores armados um contra o outro em busca da gloria da victoria, na cupidaz de furtas recompensas; considerando que em muitos países deliquentes e mesmo em alguns Estados da America do Norte, não são mais permitidos espectaculos dessa natureza, a Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, em nome da Hygiene, da Moral e da Civilizacao, condemna os combates de box e lutas de circo, e, para que não sejam doravante conseguidas lutas para sua realização.

Mada tenho que commentar. A sociedade considerada acima é bastante piedosa para apoiar-me deste trabalho. A propria condensa em si tudo quanto poderia dizer em commentarios.

ATOM

### Centro femenino

Algumas companheiras cogitam da fundação neste capital, duma associação feminina que reúna em seu seo todas as mulheres que se interessam pela questão social em suas variadas manifestações.

Ao que sabemos, da cogitação passarão no coupo duma realiação pratica, pois já se fala numa proxima reunião do elemento feminino para a concretização de tão útil o louvavel intento.

Não é essa a primeira tentativa. Outras iniciativas já torriam tomadas nesse sentido, tendo infelizmente, todas ellas naufragado. Não por isso devem descurar-se as compan. Oiras do levar avante, desta vez, com entusiasmo e boa vontade á obra que pretendem iniciar, da qual poderá surgir um organismo que venha preencher uma das lacunas de que se resente a obra da propaganda e divulgação dos seus principios de emancipação humana.

### Legião dos Amigos de "A Plebe"

Esta agremiação resolveu ultimamente effectuar na suas reuniões quinzenalmente o em dia proximo amunidado.

Na proxima quinta-feira, de corrente, haverá uma reunião geral, durante a qual o camarada Pinho fará uma palestra social.

Todos os componentes devem, pois, comparecer á reunião desse dia.

### A Plebe no Relembra

Encontrada a venda na papelaria «O Estio», sítio d'avenida Celso Garcia, n. 332.





